FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

Mordomia da Igreja do Espírito Santo - Fall River, Massachusetts

IRMANDADE

Tipo de irmandade	Ligada à Igreja
Ano de fundação	A paróquia foi fundada em 1904. Em 1996, devido ao encerramento da paróquia de Nossa Senhora da Saúde, os paroquianos dessa Igreja foram transferidos para a igreja do Espírito Santo, tendo também sido transferidos para esta igreja a Imagem da Nossa Senhora da Saúde e outros pertences da igreja de Nossa Senhora da Saúde.
Número atual de membros	Na paróquia estão registadas 2250 famílias. À comissão da Festa pertencem 30 pessoas do sexo masculino uma vez que a comissão é exclusivamente constituída por homens.
Origem dominante dos membros por relação aos Açores	Incialmente, a maioria dos paroquianos era das freguesias da Bretanha, Várzea e Capelas, da ilha de São Miguel, nos Açores. Atualmente, há também paroquianos de outras ilhas assim como continentais.
Atividades durante o ano	Incluem três ceias: Matança do porco, clam boil e ceia dos criadores. Para angariar fundos para a igreja, são vendidas malassadas, mais do que uma vez por ano – num total de 10.000 malassadas por ano -, além de cerca de 1000 bolos de massa sovada, vendidos na altura da Páscoa. O maior evento realizado é a Festa da Paróquia, que costuma ter lugar no Memorial Weekend, em finais de Maio. Como é feriado, a festa dura três dias. Na sexta-feira (feriado), faz-se a mudança da imagem do Senhor Santo Cristo. No domingo, tem lugar uma grande procissão com doze (12) andores, com todas as imagens da paróquia, – Senhor Santo Cristo dos Milagres, Coroa do Espírito Santo, Imagem da Nossa Senhora da Saúde, Imagem da Rainha Santa Isabel, e diversas outras imagens de santos e santas –, além de crianças vestidas com trajes iguais aos dos santos representados nas imagens e de outras

	vestidas de anjos. Desfilam seis (6) bandas filarmónicas, o mordomo e as domingas, e os diversos grupos pertencentes à igreja. O bispo de Fall River costuma estar presente.
Instalações	Da Igreja.

FESTA: DADOS GERAIS

Ano de fundação	Desde o início da fundação da paróquia que se faziam domingas, mas sem festa. Assinala-se a data de 1976 como a data de início da festa. Um dos livros comemorativos dos 100 anos de existência da paróquia faz remontar a 1955 o início da tradição da coroação, nos sete domingos após a Páscoa, levada a efeito pela Irmandade do Espírito Santo. Em 1958, assinala a designação de "Sociedade do Divino Espírito Santo", sociedade essa aberta a todos os paroquianos. É consensual a data de 1976 como momento em que é criada uma comissão da paróquia para a realização da festa, surgindo então a figura do mordomo e a distribuição de pensões.
Data preferencial da festa	Domingo de Pentecostes. Em 2012, como o domingo de Pentecostes coincidiu com o *Memorial Weekend* (data em que se realiza a festa da paróquia), a festa foi celebrada no fim-de-semana a seguir ao Pentecostes.
Modelo preferencial para a organização da festa	A festa está organizada ritualmente por referência à Ilha de São Miguel.
Organização da festa	A festa é organizada pela direção - Comissão do Espírito Santo –, juntamente com o mordomo.
Mordomo	O mordomo é escolhido pela direção: O mordomo ainda em funções e o pároco convidam uma pessoa para desempenhar a função de mordomo, no ano seguinte.
Número de ajudantes	Cerca de 30 homens, pertencentes à Comissão da Mordomia, bem como as esposas respetivas e outras senhoras que fazem parte do grupo da paróquia - Holy Rosary Society (Este grupo é responsável pelas malassadas).
Número de coroas	2 (duas)
Origem das coroas	Havia a coroa original, que desapareceu por volta de 1963. Quando foi construída a nova igreja, encontrou-

	se, nas caves da antiga igreja, a coroa desaparecida. Chegou a ser usada, mas, por volta de 1970, a coroa desapareceu novamente. A segunda coroa foi oferecida.
Rainhas	A Festa tem uma rainha.
Coroação	Quem coroa são pessoas escolhidas pelo mordomo, além da rainha, que também coroa.

COMPOSIÇÃO RITUAL DAS FESTAS

Domingas	As domingas organizam jantares:. Algumas oferecem sopas do Espírito Santo no salão da igreja; outras fazem um jantar mais simples, estilo *buffet*, em casa, para familiares e amigos. Na semana de cada dominga, o padre vai um dia – quinta-feira – a casa dessa dominga, para a reza do terço, sendo oferecido um jantar. Nos outros dias de reza do terço são oferecidos doces, café e *soda*. Na semana de cada dominga, a folia vai um dia cantar a casa dos organizadores da dominga, após a reza do terço. Há coroações nas domingas e as pessoas com mais possibilidades financeiras podem optar pelo acompanhamento de banda filarmónica e pela organização de uma procissão. A título de exemplo, em 2012, uma dominga gastou $5.000 com uma banda filarmónica, flores, comidas e bebidas.
Pensões	Número de pensões: pensão pequena – 500; pensão grande – 200. Valor das pensões: pensão pequena - $30; pensão grande - $150
Composição das pensões	Pensão pequena – 8 a 10 libras de carne, 1 pão de trigo, 1 bolo de massa sovada, 1 litro de vinho. Pensão grande – 15 a 20 libras de carne, 2 bolos de massa sovada, 1 pão leve (pão-de- ló), 1 garrafão de 5 litros de vinho. As pensões de criador são oferecidas a quem ofereça um animal para a Festa – crie ou “dê para criar” – ou a quem faça uma doação no valor de 150 dólares ou superior (criadores “secos”). Estas pensões são também oferecidas aos ajudantes da Festa.
Distribuição das pensões	As pensões são distribuídas porta-a-porta. As pensões grandes são distribuídas, ao longo de 4 a 5 semanas, à

	sexta-feira e ao sábado, com acompanhamento de uma folia "à moda" da Bretanha. Geralmente, os tocadores usam uma viola ou violão (da terra), um violino, um bandolim ou pandeiro e, aqui, incorporam, ainda, um acordeão. A folia é composta também por um ou dois cantadores e dois ou três acompanhantes que, de improviso, respondem às palavras do cantador. Um dos acompanhantes transporta a bandeira do Espírito Santo e outro leva a pensão.
Outras cerimónias antes do dia da festa	Há arrematação de gado, na sexta-feira que antecede o dia da Festa.
Bodo de leite	No sábado anterior ao dia da Festa realiza-se um bodo de leite. Essa tradição começou em 1990, na mordomia do senhor José Diogo e da Senhora Valentina, ambos oriundos da freguesia da Bretanha. A sua introdução terá ocorrido por influência das Grandes Festas do Espírito Santo de Nova Inglaterra de Fall River**,** em que surgiu, pela primeira vez, o cortejo etnográfico com bodo de leite. No bodo de leite desfilam a folia, um rancho folclórico, a Banda Filarmónica de Nossa Senhora da Luz, crianças e adultos com trajes regionais dos Açores, dois carros de bois e um *truck* enfeitado. Faz-se distribuição de leite, massa sovada e vinho. A massa sovada, distribuída no bodo de leite, é confecionada por senhoras do grupo da paróquia.
Acompanhamento musical das festas	A folia toca no dia da Festa – durante pouco tempo porque os presentes querem, sobretudo, ouvir os "conjuntos" –, além de tocar na entrega das pensões e em algumas domingas. Acompanham também a Festa duas Bandas Filarmónicas: a Banda de Santa Cecília e a Banda de Nossa Senhora da Luz.
Cortejos	Os cortejos do dia da Festa incluem as bandeiras nacionais Portuguesa e Americana e também a bandeira Açoriana. Em geral, os políticos locais não participam no cortejo, embora, segundo informação obtida, em anos de eleições, eles apareçam na procissão, mesmo sem serem convidados. Desfilam no cortejo: uma criança vestida de Rainha Santa Isabel; a Imagem de Nossa Senhora da Saúde; duas coroas que acompanham o mordomo, bem como uma terceira coroa, grande, do Espírito Santo,

	transportada num andor.
Distribuição aberta de Sopas do Espírito Santo	As sopas são confecionadas à moda de São Miguel
Outras distribuições de alimentos	Realiza-se distribuição de massa sovada, depois das sopas do Espírito Santo, no dia da Festa.
Número de pessoas que acorre às sopas	Cerca de 800.
Outras cerimónias depois da Festa	Realiza-se uma Ceia dos Criadores: Depois da Festa, é agendado um jantar de agradecimento aos criadores – pessoas que fizeram ofertas de carne ou outras ofertas significativas para a Festa – e aos ajudantes. Trata-se, geralmente, de um jantar à base de marisco, o que é justificado pelo facto de os lavradores comerem muita carne durante o ano.

Autoria do texto: Catarina Faria (CRIA - Centro Em Rede de Investigação em Antropologia, Universidade Nova de Lisboa). Informação recolhida por Catarina Faria em 2012, através de conversas informais e entrevistas semi-estruturadas com membros da organização da festa. Edição final do texto: Dulcinea Gil.